



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS – CAMPINA GRANDE-PB
PRO - REITORIA DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

ANTÔNIO DA SILVA CÂNDIDO

MEMORIAL DESCRITIVO

**DO SONHO Á REALIDADE:
UM CAMINHO ENTRE OS DESAFIOS**

CAMPINA GRANDE-PB

2014

ANTÔNIO DA SILVA CÂNDIDO

**DO SONHO À REALIDADE:
UM CAMINHO ENTRE OS DESAFIOS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício.

CAMPINA GRANDE-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C217d Cândia, Antônio da Silva
Do Sonho à realidade [manuscrito] : um caminho entre os
desafios / Antônio da Silva Cândia. - 2014.
44 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Sérgio Ricardo da Costa Simplício., Secretaria
de Educação à Distância".

1. Educação. 2. Prática Pedagógica. 3. Prática Educativa. I.
Título.

21. ed. CDD 371.1

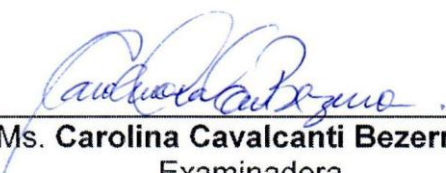
ANTÔNIO DA SILVA CÂNDIDO


DO SONHO À REALIDADE: UM CAMINHO ENTRE DESAFIOS

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovada em 16 / 08 /2014.


Prof. Ms. **Sérgio Ricardo da Costa Simplicio** / UEPB
Orientador


Prof. Ms. **Carolina Cavalcanti Bezerra** / UEPB
Examinadora


Prof^a Dr^a **Laércia Mª Bertulino de Medeiros** / UFPB
Examinadora

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

RESUMO

Na opinião de Moraes (1992), “memorial é um retrato crítico do indivíduo visto por múltiplas facetas através dos tempos, o qual possibilita inferências de suas capacidades”. É com essa citação do autor que escrevo esse memorial, o qual situa minha caminhada epistemológica relativa às experiências formativas acadêmico-profissionais implicadas na constituição da minha identidade profissional como professor-geógrafo. Para elaborá-lo, passei dias e horas pesquisando fundamentações teóricas que embasassem o meu trabalho. Nele, é possível encontrar elementos que subsidiam relatos da minha trajetória de vida estudantil, os estágios que realizei ao longo da minha formação, os desafios, bem como as conquistas alcançadas ao longo dos anos. Aqui, no momento de introspecção e regresso, enfatizei sobre minha prática enquanto professor de escola pública; apontei atividades que deram certo quando se aplicam metodologias que agregam teoria e prática; discorri as dificuldades para conquistar meu primeiro emprego; e relatei minha busca incansável por meios que preconizem um ensino/aprendizagem de qualidade para a formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade em que vivemos. Relatei, do princípio até os dias atuais, como ampliei meus conhecimentos na EaD e enfatizei a importância e a necessidade de superar a visão do senso comum e obter um novo olhar na construção do saber pedagógico da Geografia contemporânea. Trago aqui um olhar reflexivo-crítico, não só do mundo, mas também de mim mesmo. Um olhar que enxerga nas entrelinhas das leituras, dos fatos, dos significados de mundo... Um olhar que se projeta para o futuro e busca se desvencilhar das amarras do tradicionalismo do passado... e, por fim, toda a essência da minha vivência como profissional de sala de aula.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Conhecimento. Experiência. Superação.

ABSTRACT

Na opinião de Moraes (1992), "é um memorial Critical Portrait individual will do facets using Multiple Frames seen two tempos, or qual possibilita inferences suas capabilities." Com È essa author citação do escrevo esse memorial or qual minha located on epistemological caminhada às experiências academic training involved profissionais na-da minha Constituição identidade profissional as professor-geographer for process-lo, passei days and hours that make inquiry fundamentações embasassem theoretical or meu trabalho. Nele, é Possível find items that subsidiam stories trajetória da minha of Estudantil life that you ESTÁGIOS realizem ao longo da minha formação, will challenges, such as conquests alcançadas bem ao longo two years. Here, we introspecção time and regresso, enfatizei on prática minha escola public enquanto professor; apontei atividades that deram certo quando theory and methodologies to agregam prática applies; discorri dificuldades as meu primeiro emprego to conquer; e minha relatei incansável looking for Meiosis that preconizam ensino / Aprendizagem um formação qualidade for a critical gizmos and participatory na sociedade em vivemos. Relatei, do you first tied atuais days as ampliei conhecimentos meus DL and enfatizei na ea importance to overtake necessidade I do visão Common senso e um novo olhar na Obter construção do contemporânea Geography pedagogical knowledge gives. Swallow here um olhar reflective-critical, não só do world but também of mim mesmo. Um olhar that enxerga nas entrelinhas das Leituras two sulfates, two meanings of world. Um olhar that projeta future and are looking for or are desvencilhar das moorings do traditionalism passado do. and, for fim, all to essência da minha profissional of experience as classroom.

Keywords: Pedagogical Practice. knowledge. Experience. overcoming.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	07
2- DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO	09
2.1 Relatório do Estágio Supervisionado I	09
2.1.1 Introdução	09
2.1.2 Objetivos	10
2.1.3 Dados da escola	10
2.1.4 Relato	11
2.1.5 Conclusão	14
2.2 Relatório do Estágio Supervisionado II	16
2.2.1 Dados da escola	16
2.2.2 Relato (Desenvolvimento).....	16
2.2.3 Conclusão	19
3 CAPÍTULO ESPECIAL MEMORIAL	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APÊNDICE	33

1. INTRODUÇÃO

A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-los em função de suas necessidades econômicas, sociais e políticas na coletividade (LIBÂNIO, 1994).

A educação exige um trabalho diferenciado com as novas gerações, que cada vez mais chegam à escola com diferentes estruturas cognitivas. Para tanto, é necessário ao professor uma formação que assegure práticas coerentes com os princípios que visem à transformação do sistema educativo e a inclusão dos novos desafios que dela decorrem. Uma formação que conceba o saber e que valorize as características específicas do processo de ensino e aprendizagem. Já dizia Paulo Freire:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

É, portanto, refletindo a fala do autor que sonho e trabalho por uma escola aberta, melhor estruturada tecnologicamente, agradável, mais comprometida com o cidadão e sempre responsável pedagogicamente, assumindo a sua função social e transformadora, valorizando o ser, oportunizando momentos de aprendizagem e reflexão, para que as pessoas possam viver e tornarem-se mais críticas.

A exigência de que se seja um “educador de estudantes diversos” significa que o professor precisa saber lidar com os alunos de diferentes repertórios, uma vez que há diferenças socioculturais, emocionais e intelectuais entre eles. Será que o professor conhece, suficientemente bem, conteúdos de outras áreas além dos de sua área de formação e atuação profissional? Será que conhece, com propriedade, os temas sociais que deverá abordar “transversalmente” em sua área de conhecimento. Estará ele preparado para ensinar sobre ética, educação ambiental, orientação sexual, pluralidade cultural e saúde?

Sabemos que, de forma geral, não, e isto nos permite prever o quanto pode ser morosa a concretização da transversalidade. Além dos limites impostos pela própria bagagem do professor, temos que reconhecer que seu contexto de formação e atuação profissional é desfavorecido. Eis um quadro que tem que ser rapidamente mudado, pois sentimos uma grande urgência de que a educação não se restrinja a

conteúdos disciplinares, mas que tenha como meta o desenvolvimento integral do educando. A transversalidade deve estar presente ao longo do ano, em reflexões e atitudes permanentes, não se restringindo a palestras, “momentos”, “espaço” para apresentar algo sobre temas que não sejam os tradicionais.

Sendo assim, o presente relatório tem por finalidade apresentar a minha prática educativa/pedagógica de sala de aula como professor de Geografia do Ensino Fundamental II (de 6º ao 9º ano), na Escola Municipal Ana Clementina da Conceição, da Rede de Ensino do Município de Jaçanã – RN, assim como desenvolver uma breve abordagem, enquanto estudante do curso de Licenciatura em Geografia – EAD. Abordagem essa, que descreve minha trajetória vivida no decorrer dos quatro anos de vida acadêmica, elencando meu desempenho, minhas dificuldades, experiências e conquistas ao longo dos estudos.

As experiências aqui descritas tiveram como objetivos específicos: verificar minha prática pedagógica em sala de aula, enquanto professor de Geografia desde o início dada minha atuação (ano de 2002) até hoje ; conhecer o exercício da minha prática no ensino de Geografia e os dilemas práticos expressos no cotidiano da minha docência; mostrar se as experiências acumuladas ao longo da minha trajetória profissional têm influenciado no meu saber e fazer pedagógico; mostrar se o curso de Licenciatura em Geografia contribuiu e ou contribui para melhor atuação enquanto profissional; apresentar atividades realizadas com o aluno que foram significativas no processo de ensino e aprendizagem adquirido no percurso do estudo do curso de Geografia; e desenvolver um capítulo especial de um memorial sobre o curso de Geografia o qual traz o relato de todas as minhas experiências vivenciadas em todos os momentos no decorrer da vida acadêmica.

2. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

2.1 Relatório do Estágio Supervisionado I

Conforme nos diz Kulcsar,

...o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente... Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças. (1994, p. 65).

2.1.1 Introdução

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim o estágio dá oportunidade de se aliar a teoria à prática.

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Geografia – PAR da disciplina Estágio Supervisionado I, ministrada pelo professor Sérgio Simplício, como cumprimento da exigência acima. O referido estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Clementina da Conceição, localizada na cidade de Jaçanã-RN

O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

Não é possível preparar alunos que não reflitam sobre o lugar onde vive nas aulas de Geografia desvinculados da realidade, ou que se mostrem sem significado para eles, esperando que saibam como utilizá-los no futuro. Por isso, faz-se necessário pensar em tornar o ensino de Geografia uma das formas de preparar os alunos para a participação ativa dentro da sociedade no contexto globalizado e contemporâneo. O desafio para nós estudantes de licenciatura em Geografia é mudar a forma de pensar e de ensinar Geografia. E o referido estágio possibilitou um repensar de como planejar aulas da disciplina com foco nos dias atuais.

2.1.2 Objetivos

- Compreender o contexto da realidade social da escola campo de estágio, de modo a permitir ao licenciando posicionar-se criticamente face à essa realidade e participar de sua transformação;
- Adotar comportamentos e tomar decisões pautadas na ética, na superação de preconceitos, na aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, linguística e sexual dos alunos, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender;
- Desenvolver habilidades e explorar concepções de ensino-aprendizagem na sua área de conhecimento;
- Organizar e vivenciar os processos de ensino-aprendizagem e repensar os conteúdos e práticas de ensino, levando em conta o contexto social, os objetivos da escola, as condições da instituição escolar e as motivações e experiências dos alunos;
- Criar, realizar, avaliar e melhorar propostas de ensino e aprendizagem, procurando integrar as áreas de conhecimento e estimular ações coletivas na escola, de modo a propor uma nova concepção de trabalho educativo;
- Investigar o contexto educativo na sua complexidade e refletir sobre a sua prática profissional e as práticas escolares, de modo a propor soluções para os problemas que se apresentem.

2.1.3 Dados da Escola

a) Diretora: Rita Ferreira Guedes

b) Professora Titular da Disciplina: Evandilúcia Santos de Lima

c) Localização da escola: Rua: Manoel Fortunato de Medeiros, 102 – Jaçanã-RN

d) Horário de funcionamento: Turno matutino: 7h às 11h30. Turno vespertino: 13h às 17h30

e) Níveis de atendimento: Turno matutino: 6 salas de aulas em funcionamento de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, das quais estagiei na sala do 8º ano “A” do turno vespertino.

2.1.4 Relato (Desenvolvimento)

Na primeira visita à escola não houve tanta ansiedade por parte da direção nem de minha parte, uma vez que já atuo na instituição há treze anos. Nesse sentido, percebi que não foi novidade chegar à escola para realizar meu estágio. Como a diretora da escola já estava sabendo que eu iria estagiar, apenas ela foi à sala de aula e falou para a turma que os mesmos iriam receber um estagiário do curso de Geografia e que todos, apesar de o conhecerem tivessem mais atenção e colaborassem com a aula da professora para que os trabalhos tivessem êxito. Os alunos ficaram ansiosos para saber quem era o novo estagiário e a diretora, juntamente com a professora titular, me apresentou e eles gostaram, até porque eles já me conheciam, visto que tenho um bom convívio na sala de aula e na escola para com todos.

Não foi necessário saber como eram as normas da escola, uma vez que já conhecia, já que trabalho lá desde 2002. Portanto, apenas me detive a exercer o meu papel de observar as aulas da professora e tudo que ocorria dentro da mesma.

Quanto à estrutura física, a escola conta com 12 salas de aula, uma secretaria, uma biblioteca muito pequena, dois banheiros: feminino e masculino e um de funcionários, um pequeno espaço livre para servir a merenda, uma cozinha, uma dispensa para guardar materiais didáticos e a sala de informática que, infelizmente, não está funcionando atualmente devido a estar esperando por um técnico para realizar consertos em alguns computadores que estão com defeitos.

Por já conhecer a escola, sabia até então, das limitações da mesma, quanto a sua infra-estrutura. Já na parte de profissionais, existe equilíbrio na mesma. Todos os professores são formados, há coordenador pedagógico, orientadora educacional (que atende todas as escolas do município, mas tem seus horários para atender a demanda da mesma), além diretor e vice-diretor que são bastante atuantes e tentam fazer um trabalho administrativo e pedagógico bom junto com a comunidade escolar.

O primeiro dia que tive contato com a turma foi de grande euforia e alegria, pois os alunos estavam certos de que eu iria ensiná-los posteriormente a disciplina de Geografia, a qual é rejeitada por muitos dos estudantes, pelo fato de a professora não ter afeto com os mesmos, nem utilizar de uma metodologia agradável. Na verdade eu já havia sido professor dos mesmos com esta disciplina no ano anterior

e eu sempre usava métodos que eles não criassem aversão a matéria, ou seja, buscava maneiras de tornar os momentos das aulas únicos. Na minha prática eu sempre dinamizando o conteúdo e interagindo com afetividade para com todos, principalmente para com aqueles que demonstravam carência afetiva. Com isso eu ganhei a confiança e o respeito da grande maioria dos alunos.

Em determinado momento, a professora, na sua fala, proferiu que eu estava na sala sendo observador das aulas e que os alunos fizessem o melhor para me ajudar no trabalho de estágio. No entanto, eles tiveram comportamento natural como sempre, pois minha presença não os intimidou, apenas os deixou curiosos de verem o que, por mim, estava sendo anotado.

A sala do 8º ano, na qual estagiei, é de tamanho que acomoda todos. É uma sala clara, mas muito quente, já que as janelas oferecem pouca ventilação. Ela se localiza próxima ao pátio e à diretoria, que dá acesso a todas as outras salas, favorecendo a não dispersão dos alunos nas aulas. A maioria das cadeiras são arrumadas em forma de “U”, método usado este ano para melhor fluir o aprendizado e o comportamento, já que elas enfileiradas não estavam surtindo o efeito que esperávamos, quanto à qualidade do ensino-aprendizagem que almejávamos. Nesse sentido, fiz uma observação importante sobre as cadeiras utilizadas, destacando que elas trazem prejuízos em dois aspectos: não são confortáveis, precisando urgente ser trocadas e, por conseguinte atrapalham o rendimento do aluno.

As aulas sempre começam no horário certo, uma vez que todos os funcionários chegam minutos antes, e terminam sempre no horário previsto, pois na referida escola há rigidez em relação ao cumprimento de horários, tanto para os funcionários quanto para os alunos. No seu desenrolar, as aulas eram interrompidas por alunos pedindo para irem ao banheiro ou para beberem água e/ou por conversas paralelas.

A professora regente era bastante experiente, tinha domínio do conteúdo, embora este fosse apresentado de forma tradicional, sendo usada muita escrita no quadro. Quando a mesma tentava explicar o conteúdo muitos dos alunos estavam dispersos, dando preferência à celulares ou conversinhas com os colegas. Fato é que, em sua aula, não existia algo diferente que os motivassem, o que é imprescindível para a fluidez de uma boa aula. Outro ponto observado é que não se

ouvira críticas construtivas por parte da professora quando alguns alunos acertavam algum questionamento. A partir desse diagnóstico, observei atentamente que os alunos também não tiravam dúvidas no momento que a professora explicava determinados conteúdos, porque muitas das vezes não existia o feedback, e, talvez por isso, o desinteresse fosse grande. Notei que a professora preocupava-se exclusivamente em repassar os conteúdos do livro didático, sem que fossem feitas reflexões pertinentes aos assuntos abordados. Os exercícios eram sempre de perguntas e respostas e não estimulavam os alunos ao diálogo e à construção do conhecimento de mundo.

Durante as aulas observadas, a professora regente não utilizou recursos didáticos além do quadro branco, pincel atômico e livros didáticos, realizando uma aula absolutamente tradicional. Os alunos eram muito agitados e se dispersavam com muita facilidade. Eles conversavam muito, mesmo estando posicionados de forma que o professor pudesse circular e olhar para todos. Aconteceram momentos em que a professora realizava trabalhos em grupos tentando socializá-los, mas alguns deles criavam situações de dificuldades, deixando a professora agitada, muitas vezes atrasando o desenvolvimento das atividades que estavam prontas para serem realizadas.

A grande dificuldade durante as aulas era a desmotivação dos alunos de não querer estudar, buscar responder as atividades, de questionar procurar saber porque e onde errou, como acertar, isso também deixava uma grande lacuna para não caminhar o ensinar e o aprender na sala de aula. Isso se percebia pela indisciplina de uma boa parte dos alunos da turma, influenciando os demais para amedrontar os professores que ali iam ministrar suas aulas.

Em alguns momentos presenciei a falta de respeito de alguns alunos em relação aos funcionários da escola, especificamente professores e gestores até que foi necessário chamar a orientadora educacional para resolver situações conflitantes entre os mesmos. Eles estavam no limite da indisciplina diante de algumas atitudes como: derramar água nos corredores, colocar lixeiro acima da porta para cair na cabeça de quem a abrisse, enfrentar a professora quando ela reclamava e chegando atrasados no horário da aula.

Neste momento de observação, notei também problemas quanto à realização das atividades avaliativas. No momento das avaliações escritas, muitos dos alunos

esnobavam o processo avaliativo; uns escreviam apenas o nome e entregavam a avaliação sem responder as questões; outros não se preocupavam em fazer uma leitura de compreensão. Diante disso, constatei que muitos ainda têm muita dificuldade quanto ao processo de leitura e escrita. Ainda estarecido, percebi um descaso imenso do aluno em relação ao seu aprendizado. Ouvia sempre a professora pedindo para eles contribuísem para que a aula acontecesse e alguns simplesmente diziam que não tinha para que estudar, porque existem outros meios mais fáceis para se ganhar a vida. No entanto a professora sempre os rebatia e falava que sem estudo não se alcança a realização dos muitos sonhos que almejamos ver concretizados. Na verdade ela queria lhes dizer que o que vem fácil acaba muito rápido.

2.1.5 Conclusão

O estágio é uma das etapas do curso acadêmico e constitui uma etapa importante para consolidar o curso que se almeja. Esta etapa para mim foi bastante proveitosa, principalmente durante o período que passei dentro da sala de aula, não como professor, mas como estagiário. Experiência essa, que me ajudou a adquirir vários conhecimentos juntamente com o todos os que fazem a escola, especialmente a professora titular e alunos. Nesse sentido, neste relatório esbocei um pouco de tudo o que vivenciei na sala de aula do 8º ano do ensino fundamental, aqui já mencionada. A partir deste estágio somamos juntos mais conhecimentos e detectei a presença e ausência dos elementos que norteiam um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

As utopias, realidades, anseios, dores, sofrimentos, afetos ou desafetos e outros fatores, são vistos nitidamente no dia a dia nas escolas e não foi diferente na que passei alguns dias estagiando. Já tenho experiência em sala de aula e sei o quanto me esforço para planejar minhas aulas e fazê-la acontecer da melhor maneira possível. Assim, sei que constantemente busco meios de superar as dificuldades, mesmo com as limitações que existem dentro das escolas públicas nos dias atuais.

Nesta perspectiva, aprendi que somos eternos aprendizes e aprendi muito com cada um que ali estava. Mas, não poderia deixar de concluir este trabalho sem

que dissesse o quanto está, nos dias atual, angustiante “ser professor”, Não apenas ser professor, mas ser educador de fato, que seja responsável e comprometido com a educação e que atenda o alunado de hoje. De certo que apesar de tantas facilidades devido ao mundo globalizado, ainda existem barreiras de ordem política, social e cultural que nos impedem de realizar muito do que se espera de um profissional de educação. Apesar disso, espero continuar exercendo a profissão de professor como sempre exerci, tentando fazer a diferença, pois como já postulava Rubem Alves:

"Enquanto a sociedade feliz não chega, que haja pelo menos fragmentos de futuro em que a alegria é servida como sacramento, para que as crianças aprendam que o mundo pode ser diferente. Que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro..."

A escola, como sendo um ambiente social, deverá ser para todos os envolvidos no processo educativo, um local promissor de troca e vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível. Com isso, os educadores, enquanto mediadores do conhecimento, devem oportunizar o crescimento do aluno de acordo com seu nível de desenvolvimento, oferecendo-lhe um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um ambiente enriquecedor de imaginação, onde ele possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem.

2.2- Relatório Supervisionado do Estágio II:

2.2.1 Dados da Escola:

- a) Diretor: Oton Mário de Araújo Costa
- b) Professor: Luciano da Silva Santos
- c) Localização da Escola: Rua: Prefeito José Pereira da Silva , 182 – Jaçanã-RN
- d) Horários de funcionamento: Turno matutino: 07h às 11h30 , turno vespertino: 13h às 17h30 e turno noturno: 19h às 22h00.
- e) Níveis de atendimento: Turno matutino: 7 salas de aulas em funcionamento com turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II; turno vespertino :7 salas de aula em funcionamento, com turmas da 1ª a 3ª séries do Ensino Médio e; no turno noturno : 3 turmas de Ensino Médio, sendo uma de cada série, respectivamente, e duas turmas de Ensino Médio na modalidade de EJA, sendo uma turma de 2º período e outra de 3º período. A turma que escolhi para estagiar na modalidade de Ensino Médio foi a do 2º período da EJA.

2.2.2 Relato (Desenvolvimento)

Em cumprimento às exigências das normas do curso e da disciplina, discorro neste Relatório o relato de como procedeu meu Estágio II de observação o qual ocorreu na Escola Estadual Professora Terezinha Carolino de Souza, localizada no Município de Jaçanã-RN, em uma sala de aula do 2º período da EJA - Educação de Jovens e Adultos. Quanto à estrutura física da escola, não há o que reclamar, pois ela é ampla, com pátio, salas de aula, auditório, quadra de esporte, sala de informática ,diretoria, almoxarifado, cozinha, banheiros (1 feminino e 1 masculino), uma grande biblioteca com um bom acervo de livros e um laboratório de física e química sendo que , muitos dos professores não o utilizam.

Essa instituição é hoje considerada uma das melhores escolas públicas do Brasil, no que se refere às práticas de gestão escolar. No ano de 2013, a mesma concorreu ao Prêmio Nacional Gestão Escolar, promovido pelo MEC e pelo CONSED, obtendo o 1º lugar estadual, o 1º lugar na Região Nordeste e ficando em 2º no ranking geral do Brasil. Segundo o diretor, a escola tem problemas como

qualquer outra, a diferença é que a gestão inovou em sua forma de administração escolar e se mostrou notável na participação em vários projetos que se estendeu até para fora do Brasil, fato que se tornou a principal marca da instituição. Inclusive quando venceu se tornou Escola Destaque Nacional por ocasião do prêmio Gestão Escolar e, 2013, o diretor viajou aos Estados Unidos representando o Estado do Rio Grande do Norte num intercâmbio entre os dois países. Lá ele foi aprender mais sobre gestão escolar e contar porque sua escola se tornou uma referência nacional em gestão escolar. “Nos Estados Unidos, eu estava representando o Município de Jaçanã-RN e não somente a instituição da qual ele era gestor. Então, isso demonstra que uma gestão participativa de fato faz a diferença, não importa o tamanho do município. Por isso nos orgulhamos, pois é isso que temos feito aqui”, nos contou ele em uma das conversas que tivemos.

Considerando o meu estágio iniciado nesta escola aos 14 dias de outubro do corrente ano, cheguei cedo à instituição de ensino para iniciar as minhas atividades de observação na sala do professor de Geografia. Para tanto, tive antes uma conversa com ele, para falar o motivo de ter escolhido a turma a qual ele lecionava. O mesmo me acolheu muito bem e, por surpresa, relembramos que ele já havia sido meu colega de trabalho em outra escola. Todos da escola também demonstraram afeto e acolhimento a minha pessoa naquele momento, visto que eu já havia sido aluno daquela instituição no período em que cursei o Magistério. Estar lá novamente me permitiu voltar ao passado e rever meus ex-professores. Neste dia acima citado, foi o primeiro momento que iniciei meu estágio, o qual o professor me apresentou à turma e falou para os alunos que eu iria ficar algumas aulas com eles, apenas observando ele ministrar suas aulas. Todos ficaram felizes, até porque a maioria deles já haviam sido meus alunos outrora e outros, devido a morarmos na mesma comunidade e já nos conhecermos, acabou facilitando uma recíproca aceitação. Curioso é que alguns até me perguntaram nos corredores, antes de saberem que eu iria estagiar, se eu estava ali para ser seu professor, enquanto outros indagavam: “Por que não ensina a gente”?

No primeiro momento me decepcionei com a minoria dos alunos em sala de aula, pois pensava em encontrar presente um número bem maior de alunos. Segundo o professor, no início do ano letivo eram de aproximadamente 40 alunos no 1º semestre da EJA, mas quando entrou para o segundo semestre, que iniciou-se

o 2º período (equivalente á 2ª série do Ensino Médio) só restavam apenas 35 alunos. Neste dia só tinham vindo às aulas apenas 10 deles. O professor explicou que ao longo do ano houve evasão, que uns saíram no intervalo e não voltaram e outros deixaram o caderno na carteira e se saíram, ou seja, gazearam a aula. Isso foi frustrante para mim, pois sempre trabalho com turmas do Ensino Fundamental e nunca havia vivenciado essa realidade até então. Vale salientar que uma boa parte dos alunos que marcavam presença são casados, com idade já avançada, todavia eram os mais preocupados com a aprendizagem

Uma vez respeitando os alunos que estavam, já que outros não chegavam, o professor iniciou sua aula escrevendo o tema do assunto na lousa, o qual era “O Brasil Globalizado”, sobre o qual ele fez uma breve explanação, sempre dando exemplos para tornar o assunto mais claro, embora poucos interagissem ou perguntassem alguma coisa. Como a noite o horário é reduzido, de apenas 35 minutos por cada aula, foi pouco o tempo, porém proveitosa a explicação.

Percebi após passados alguns minutos de aula que alguns alunos que estavam fora iam chegando, alguns atendiam ao telefone de uma forma desrespeitosa, ou seja, falando alto; outros porém saiam fora da sala e assim percebia-se que cortava algumas vezes o raciocínio do professor.

Nas aulas seguintes observei que a sala estava com mais alunos do que na anterior, porém muitos demonstravam estar com sono, alguns ficavam debruçados no braço da carteira, alguns com conversas paralelas e outros questionando o assunto com o professor. O que me chamou mais atenção foi a forma tradicional de ensinar do professor, usando apenas uma metodologia de quadro e giz. A meu ver pelo assunto que ele ministrava, que era voltado para globalização, daria para ele ter levado slides com imagens e resumo sobre o tema. Acredito que assim despertaria no aluno a aquisição de um conhecimento mais claro e dinâmico e não ficaria tanto só no falar. Mesmo assim, a aula aconteceu.

Um ponto positivo dele foi a contextualização da aula com exemplos que ele dava próximos à realidade, permitindo assim a associação com o assunto postado na lousa. No geral demonstrou experiência e domínio no conteúdo e, em relação à turma, ele a deixava à vontade, até porque ele falava sempre que os alunos não eram mais crianças para está sempre reclamando e chamando-lhes a atenção. Notei que o professor se preocupava apenas em repassar conteúdos, mas não fazia uso

de tantos outros recursos metodológicos que poderiam ser usados em sala, sobretudo em relação àquele assunto trabalhado no momento. Na verdade eu já o conhecia como colega de trabalho e, com a convivência no estágio, atestei que ele não mudou nada de alguns anos até os dias atuais. No dia a dia, observei que ele sempre saudava os alunos, fazia a chamada para constatar a presença dos mesmos. No geral pareceu estabelecer um vínculo de afetividade e amizade com seus alunos, apesar de seu método de ensino absolutamente tradicional. Das muitas vezes que estava observando suas aulas, percebi que existia um espaço de diálogo entre ele e seus alunos, baseando-se no conteúdo, ou seja, um “feedback”.

Em algumas aulas constatei a preocupação de alguns alunos em relação às atividades avaliativas relativas ao conteúdo ministrado. Muitos apresentavam dificuldades em respondê-las, pois, devido a faltarem muito, não tinham o conteúdo como fonte de pesquisa e assim sentiam dificuldades na elaboração das respostas.

2.2.3 Conclusão

O estágio I, no Ensino Fundamental deixou para mim um leque de conhecimentos bastante enriquecedores para minha vida profissional e pessoal, assim como o estágio II no Ensino Médio - modalidade EJA dos quais, através da observação, pude notar pontos importantes que discorro neste relatório. Em linhas gerais, percebo que foram diferentes os dois estágios observatórios, sendo este no Ensino Médio o que mais me preocupou enquanto profissional, devido a postura do alunado, a sua desmotivação e a sua falta de compromisso. Ao final tive a sensação de que tudo mais parecia um “faz de conta”.

Essa constatação e experiência me fez refletir que o ensino está muito aquém do que se espera, assim como o aprendizado também está. Ao que se postula, ensinar no segmento de EJA é uma tarefa um pouco difícil, uma vez que a clientela é bastante atrasada, quanto ao conhecimento propriamente dito no aspecto teórico e prático, devido a se encontrarem todos fora de faixa etária. Sendo assim, o ritmo de aprendizagem é lento e depende muito da motivação do professor e do interesse do aluno, assim como do método aplicado pelo profissional de educação. Para que tenhamos alunos motivados e interessados a aprender, principalmente no ensino de Educação de Jovens e Adultos, é fundamental que o professor que

leciona este segmento saiba cativar, use metodologia inovadora, tente fazer a aula acontecer e não simplesmente ser um transmissor de conteúdo sem se preocupar com qualidade.

O professor na sociedade contemporânea tem por obrigação buscar se aperfeiçoar para melhorar sua prática e despertar no aluno a curiosidade, pois já nos dizia Paulo Freire “Aprender é um processo que desperta no aprendiz sua curiosidade crescente que pode torná-lo mais e mais criador”. Nesta perspectiva, o saber geográfico deve ser adquirido pelo docente e repassado para o discente fazendo-se uso de vários métodos e técnicas, utilizando-se de imagens, das novas tecnologias e de outras formas que agucem o desejo do aluno pelo aprender e do professor pelo ensinar.

Ensinar Geografia no mundo globalizado exige-se a utilização de ferramentas que auxiliem os seus atores (professor e aluno) no processo ensino/aprendizagem e que os levem a refletir sobre o espaço/meio na sala de aula. Provocar os alunos sobre a realidade é desenvolver seu senso crítico e oportunizá-lo preparar-se para o mercado de trabalho, formando cidadãos capazes de ter uma vida ativa nos aspectos sociais, culturais político e econômico.

Portanto, são muitos ainda os desafios, tanto bons quanto ruins que encontramos na educação, na escola, na família e na sala de aula, mas deles podemos tirar exemplos e fazer a diferença no espaço escolar.

3. CAPÍTULO ESPECIAL – MEMORIAL

O presente Memorial tem por objetivo descrever a minha trajetória educacional, destacando tanto as atividades que eu já desenvolvi em minha vida docente, quanto as atividades que realizo atualmente, bem como relatar as minhas perspectivas de estudo e pesquisa em relação a este curso de Licenciatura em Geografia..

Sempre fui aluno de escola pública e ao longo de minha trajetória estudantil enfrentei muitos desafios, principalmente porque as escolas às quais eu frequentava não ofereciam uma infra-estrutura adequada para que o processo de ensino e aprendizagem fosse de melhor qualidade. Naqueles anos as políticas públicas estavam ausentes aos olhos da educação. Verdade é que, desde aquele período, e ainda até hoje, infelizmente só se vê a propostas de mudanças no papel, mas que na prática ainda se espera por concretizar. Mas, apesar de todas as dificuldades que enfrentei, entre as quais posso citar: o caos da falta de professores qualificados, as escolas sucateadas, material didático de difícil acesso, apoio pedagógico raro, dentre outros problemas que as políticas de educação preconizavam até então, sobrevivi e desenvolvi o meu potencial humano e educacional.

Apesar dos percalços no caminho, logo cedo percebi que os meus sonhos não eram utopias e que de fato eles podiam se tornar reais. Munido desse pensamento, deixei os dilemas do fracasso escolar para trás e buscava em mim mesmo a vontade de crescer enquanto pessoa e também profissionalmente, alicerçado no desejo maior de poder dar orgulho a meus pais. Nessa busca incansável pelo meu objetivo, estudando na zona rural, sempre fui aluno dedicado e comprometido, apesar dos entraves no meio onde vivia, sem contar as condições financeiras, que também representavam pedras no caminho.

Todos os desafios e entraves vivenciados serviram como instrumentos para que eu pudesse erguer a minha cabeça e partir em busca da realização de meus sonhos, cujo um deles era ser um profissional na área de educação. Entre “trancos e barrancos”, conclui o Ensino Fundamental I na Escola Municipal Severino Bezerra, situada na zona rural do Município de Jaçanã-RN. De lá rumei para a sede do município para cursar o Ensino Fundamental II, o que se transformou numa realidade bem diferente, pois tendo a oportunidade de vir para a sede eu deixava o

aconchego da minha comunidade rural para experimentar outras vivências. Era o início da década de 90 e, já na cidade, de 1991 a 1994 cursei do 6º ao 9º ano, (antigas 5º a 8º séries). Na época a escola chamava-se Escola Cenequista Ana Clementina da Conceição e era vinculada à CNEC – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – instituição filantrópica fundada pelo Professor Felipe Tiago Gomes. Em meados dos anos 90, por questões políticas, a escola foi municipalizada e passou a pertencer ao quadro de escolas da Secretaria Municipal de Jaçanã. As práticas de ensino nesses anos eram absolutamente tradicionais e a maioria dos professores só tinha a formação em nível médio: de Logus II ou Magistério.

No período de 1995 a 1997 estudei na Escola Estadual de 1º e 2º grau Terezinha Carolino de Souza, na qual cursei o Magistério e tive a base para a carreira docente que pretendia seguir. Esta a única instituição pública de Ensino Médio - com habilitação em Magistério – inclusive, por isso atraía alunos de cidades circunvizinhas para nela estudar.

A partir desse curso, despertou-me ainda mais vontade de “ser professor”, pois, além das aulas teóricas tínhamos as aulas práticas, nas quais eu tive um desempenho que eu mesmo não esperava. Talvez isso também devesse ao fato de que era um período em que a educação ainda estava aflorando, no que se refere a mais oportunidade de trabalho e a qualidade do ensino que oferecia.

Em dezembro de 1997 terminei o curso e esperei a oportunidade de entrar para o meu primeiro emprego. Daí então, no ano de 1999, a gestão municipal fez um concurso público para o provimento de cargo de professores e tive a oportunidade fazê-lo, me inscrevendo para a função de professor polivalente, quando ao final atingi a pontuação necessária. Mesmo tendo sido aprovado no concurso, não fui convocado de imediato. No início do ano letivo do ano seguinte recebi a convocação e em 2000 iniciei a minha carreira profissional nas séries iniciais do ensino fundamental (2º série). Trabalhei apenas um ano numa escola de 1º ao 5º ano, para a qual eu prestei concurso, mas, no ano seguinte, dado ao meu bom desempenho enquanto docente, fui convocado para trabalhar na antiga CNEC, aquela escola na qual estudei no início dos anos 90 e que atualmente é a Escola Municipal Ana Clementina da Conceição. No período, a instituição estava precisando de professores que suprisse as necessidades da mesma, já que ela havia passado por um processo de municipalização e muitos dos seus professores antigos foram

demitidos. Mesmo sem ter nenhuma experiência de 6º ao 9º ano, aceitei o convite que também me figurava como um desafio. Para a minha sorte, a direção da escola e a gestão da Secretaria Municipal apostaram no sucesso do meu trabalho, talvez porque eu já tivesse demonstrando isso ao longo da minha prática educativa.

Com a minha chegada, as necessidades docentes da escola foram supridas e, naquele ano, acabei lecionando Artes, Ensino Religioso, Geografia e História, assim completando a carga horária de 25 h/a semanais.

No ano de 2001 chegou na cidade vizinha o curso de Licenciatura em Pedagogia em Regime Especial, através da UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Interessado na minha formação docente, prestei o processo seletivo da instituição e fui aprovado para ser aluno do curso preterido. Iniciei o curso em março de 2001 e o concluí em 2003. No ano seguinte, ainda buscando mais capacitação profissional, entrei num curso de Especialização em Geo-História, oferecido pela UNP - Universidade Potiguar, o qual tinha regime presencial e funcionava na cidade de Santa Cruz-RN. Em um ano e meio o concluí com muito esforço e dedicação.

Com o passar dos anos, o professor titular de Geografia passou em outro concurso e pediu exoneração do cargo que ocupa na escola e eu como já lecionava a disciplina, acabei ficando como o seu substituto mesmo. Não durou muito para a inspeção escolar do Estado do RN fazer um monitoramento de como estavam as escolas em relação ao seu quadro docente e não foi diferente na escola qual eu trabalhava. A grade curricular da escola estava toda irregular, com professores não habilitados lecionando disciplinas específicas, como eu o meu caso. E como eu só tinha graduação em Pedagogia e Especialização em outra área, isso não me dava o direito de ser titular da disciplina de Geografia. Diante disso, tive que deixar de lecionar a disciplina e voltar a lecionar outras disciplinas.

Partindo dessa problemática, pensei em fazer um curso Geografia, pois foi uma disciplina com a qual me identifiquei muito durante a minha prática de sala de aula. Anos depois, surgiu então a oportunidade de cursá-la, através do **Plano de Ações Articuladas (PAR)**, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Assim que soube do curso, me inscrevi-me e, para a minha felicidade e realização pessoal, fui um dos selecionados para compor o quadro de alunos do curso à distância na área de Licenciatura em Geografia.

Sabe-se que a trajetória da educação a distância no Brasil é marcada por sucessos, mesmo que em determinados momentos não haja políticas públicas de incentivo a este tipo de formação. No entanto, através de programas de qualidade, grandes contribuições foram dadas para a democratização da educação, fazendo com que a mesma alcançasse regiões menos favorecidas, distantes dos grandes centros (ALVES, 2009). De acordo com a legislação brasileira, o conceito de Educação a Distância – EAD, encontra-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Decreto nº 5.622/05, Artigo 1º:

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996,).

Sobre fazer este curso tão desejado à distância, minha impressão em princípio era de que eu me inscrevia naquele instante, mas que nada iria se concretizar. Uma vez lendo a LDB, sobretudo no Artigo tratado acima e buscando outras informações com pessoas que tinham feito cursos desse nível, obtive mais confiança e respostas para a tão sonhada licenciatura. Em um determinado momento, a Secretaria de Educação do meu Município recebeu um e-mail informando que, fui um dos professores selecionados para fazer o curso de Licenciatura em Geografia – modalidade EaD - e que deveria me encontrar na UEPB - Centro da EAD para efetivar a minha matrícula e conhecer as diretrizes e normas da instituição para iniciar o curso.

No mês de agosto do ano de 2010 passei a ser aluno da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, estudando pelo AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem – a partir de ferramentas eletrônicas que me possibilitaram a interação e o compartilhamento de informações em tempos diferentes, atendendo as minhas necessidades individuais como usuário, possibilitando assim a aquisição das informações de formas distintas (vendo, ouvindo e vivenciando), o que tornou o processo de construção do meu conhecimento mais atrativo.

Ainda nessa mesma metodologia de educação á distância, tive a oportunidade de participar do Programa de Formação Nacional Continuada em Tecnologia Educacional- PROINFO INTEGRADO, do qual extrai muitas informações

a partir de aulas usando as novas tecnologias, que se refletiram na minha prática enquanto aluno da EaD, facilitando o meu fazer discente em diversos momentos nos quais precisei .

Nesse sentido, o uso da tecnologia me proporcionou mudanças habituais, tanto no que se refere a lidar com um professor aparentemente ausente, isto é, não físico, quanto no sentido do “ser aluno”, o que fez com que eu me adaptasse a esse novo recurso da educação em que a sala de aula é virtual e me possibilitou ter mais liberdade e autonomia, já que não eu contava com a presença diária do professor, além de ter favorecido a flexibilização do tempo e dos horários que eu dispunha para realizar o curso. Munido de um sentimento de entusiasta, apostei na minha fé e na minha força de vontade quando comecei a estudar, fazendo as primeiras leituras dos fascículos e respondendo as primeiras atividades no AVA. Apesar do esforço, o primeiro período dessa graduação foi sufocante, porque nunca tinha estudado à distância e sempre havia feito cursos no regime presencial, com a figura marcante de um professor para conversar comigo e tirar as minhas dúvidas olho no olho.

Diante da estranheza de se fazer um curso à distância e a inevitável adaptação a este sistema, um fator que contribuiu negativamente no começo para a não eficiência do curso foi a falta de livro didático. Após alguns semestres os tão almejados livros chegaram, nos favorecendo uma melhor aprendizagem. Outro fator negativo foi a troca de tutores que, de certo modo, causou preocupação, e sem me esquecer de mencionar a metodologia ainda tradicional que alguns professores usavam para elaborar as suas avaliações.

Sobre o aspecto avaliativo, acredito que não seria necessária tanta rigidez na estruturação e aplicação das provas avaliativas das disciplinas do curso. Até porque estamos em pleno século XXI, no qual a sociedade é outra, a forma de conduzir o ensino/aprendizagem é outra e os alunos da EAD, em sua maioria, já vivenciam a docência na prática e buscam um aperfeiçoamento a mais. Então, a meu ver, não havia necessidade de se usar métodos avaliativos tão tradicionais que levaram tantos alunos à evasão, principalmente num tempo em que as correntes pedagógicas pregam justamente o fim da avaliação meramente quantitativa.

Em muitos momentos pensei em fracassar, não porque o curso em si estivesse ruim, mas, sobretudo em razão da distância entre o polo presencial e a minha casa, a exatos 137 km. A distância que eu tinha que percorrer entre a sede do

encontro presencial e a minha residência em certos momentos atrapalhavam e inevitavelmente me levavam a obter resultados negativos. Se não bastasse o tempo perdido no deslocamento, o meu tempo pessoal para dedicação ao curso era muito limitado, uma vez que nesse período inicial do curso eu já trabalhava em dois municípios, ou seja, me dividir entre funções docentes e discentes era muito desgastante, afinal eu estava imerso entre muitos planejamentos e atividades extraclases para correção. Diante dessa realidade eu tinha motivos para desistir, no entanto o que eu almejava gritava mais alto dentro de mim. Por esse motivo, caberia a mim correr contra o tempo, cumprir com minhas tarefas diárias, além de dar conta das tarefas do curso às quais eu tinha um prazo a cumprir. Diante dessa situação e na tentativa de superar os obstáculos e não fracassar me inspirei no autor Sacristán que nos diz:

(...) significa que não há experiência sem consequências para o agente que as realiza e para quem recebe os seus efeitos, que nada ocorre em vão e que o acúmulo de experiência cria caminhos e bases, que são o germe da estabilização de um tipo de prática educativa, como uma forma a mais da consolidação da cultura. As ações passadas orientam as futuras, a prática dirige o futuro – sendo feitas a partir da sabedoria acumulada e a partir dos erros e dos acertos consolidados (1999, p.71).

Apesar dos desafios, o tempo foi se passando e conseqüentemente a partir do segundo ano, no semestre seguinte eu já estava bastante adaptado, podendo de certa forma conciliar trabalho e estudo. Com o passar do tempo notei que me tornei mais ágil em certos momentos de minha vida e me organizei para que não atrasasse as atividades obrigatórias postadas no ambiente virtual ou as perdesse, pois tinha prazo determinado para cumpri-las, além de não deixar os afazeres da minha vida docente, os quais eram de minha responsabilidade, em segundo plano.

Portanto, a cada semestre, a cada encontro presencial, em dias de provas, cada momento do curso, eram sociáveis e relevantes á minha prática enquanto educador. Cada período que surgia, cada disciplina com objetivos diferenciados tornava-se mais gratificante, pois todas estavam entrelaçadas a minha vivencia em sala de aula. O conteúdo apaixonante me mostrava que eu podia através da minha docência levar os meus alunos a formação de cidadãos críticos e reflexivos, porque já dizia Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nesse intuito, a construção do conhecimento oferecido pelo curso durante todos os períodos, possibilitou-me reflexões a cerca da minha própria prática pedagógica. Prática essa vivida num contexto interdisciplinar e democrático, preconizando o ensino de uma geografia crítica, participativa e reflexiva , pois aprendi que é essencial que o professor esteja sempre refletindo criticamente sobre a sua atuação e procurando constantemente aperfeiçoá-la, seja na teoria ou na prática.

“ É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica” (FREIRE, 1996,p. 43).

Para tanto, asseguro dizer que as minhas aulas de Geografia dadas hoje não são as mesmas depois da experiência dessa graduação, pois eu tinha uma percepção de que ainda estava em processo de amadurecimento. Hoje elaboro aulas multidisciplinares, minhas as metodologias são variadas, ou seja, estou sempre inovando e procurando aproximar a realidade do aluno, para assim obtermos juntos bons resultados.

Infelizmente a cada dia que passa sinto mais dificuldades em exercer minha profissão, não porque não goste dela, mas sobretudo pelo descaso para com a educação pública nesta País , devido a problemas de ordem estrutural como: falta de valorização profissional do magistério, material pedagógico limitado, escolas sucateadas, profissionais a mercê da politicalha; e pela desmotivação por parte do alunado, que não tem o mínimo de respeito pelo profissional de educação e nem e pelo trabalho que lhes é proposto. Penso que é preciso urgentemente uma política educacional voltada para o interesse da população e não das minorias privilegiadas.

Esses fatores acima citados refletem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, tanto que atualmente percebemos um grande número de professores sem mais quererem se aperfeiçoar e até contribuindo para uma futura prática pedagógica arcaica, também deixando o aluno sem perspectiva de vida e desinteressado pelas aulas.

Esse desinteresse dos alunos me leva a repensar minha prática todos os dias, a motivá-los, através de um texto reflexivo, apresentar-lhes um vídeo de autoestima, trazer-lhes uma atividade escrita bem organizada, oferecer-lhes aulas de campo que ultrapassem os muros da sala de aula, oportunizar lhes o estudo de pesquisas individuais e/ou coletivas e atividades que promovem espírito de competitividade, desenvolvendo a curiosidade do aluno e a permanência do mesmo na sala de aula, entre outras maneiras de fazer o ensino aprendizagem de fato acontecer. Sei que é um trabalho cansativo e árduo, mas é proveitoso para o profissional que tenta fazer a diferença. Já dizia o autor Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Tenho quatorze anos de profissão e estou sempre procurando refletir na minha prática pedagógica do cotidiano escolar e da sala de aula, sempre buscando meios de aprimorar as ideias sem me deixar cair na rotina, pois aulas monótonas tornam-se enfadonhas provocando a falta de interesse nos alunos. O que me entristece enquanto educador é ver colegas resistentes às mudanças e ainda achar que quadro e giz são suficientes para o ensino acontecer. Busco sobretudo construir uma aprendizagem que sirva para a vida.

Vivemos num mundo globalizado onde as informações são rápidas e precisas. Os investimentos estão sendo feitos, cabendo a cada profissional reter as informações e saber usá-las no seu campo de trabalho de modo que as tornem produtivas, principalmente na sala de aula, onde os alunos já trazem uma gama de informações através do uso das tecnologias.

Todas as disciplinas estudadas em cada semestre do curso foram essenciais, sendo que umas se destacaram mais que outras, pelo assunto abordado aproximando-se mais da minha realidade. A partir dos conhecimentos adquiridos nesta graduação, confesso que muitas das aulas que ministrei foram teóricas, mas sempre estive colocando o que aprendi na teoria em prática, levando o meu aluno a pesquisar, construir, refletir, organizar e desenvolver suas habilidades.

No meu jeito pessoal de inovar, e aproveitando as habilidades dos mesmos, através de diferentes assuntos, preparei um mini-projeto o qual está arquivado no setor pedagógico da escola, na área de Geografia, tendo como tema: “Focando a paisagem geográfica de Jaçanã-RN”. Através desse projeto discorreremos um breve

conhecimento teórico sobre a geografia da cidade, buscando informações em fontes como: jornais, livros, entrevistas e etc.

Partindo das informações obtidas com a pesquisa de campo pudemos trabalhar o espaço urbano da cidade, com aula de campo conhecendo toda a infraestrutura local (tipos de moradias, prédios públicos, ruas e avenidas, os bairros nos arredores do centro), enfim toda a paisagem local.

Uma dos objetivos do projeto por sala era fazer maquetes de alguma parte da cidade. A aula de campo foi o ponto chave, para concretizarmos o que esperávamos. Como culminância, foram feitas as maquetes e expostas no pátio da escola para que todas as comunidades escolares as visitassem, uma vez que a cidade estava fazendo 51 anos de Emancipação Política.

Nesse sentido, a aula de campo em Geografia tem sido um instrumento metodológico que envolve e motiva, agregando teoria e prática e ainda torna possível avaliar se as atividades desenvolvidas em sala proporcionaram mudanças nos que participam desse processo, pois é através desse contato real no campo, que se estabelecem relações entre o que se é observado. A partir dela é possível utilizar as situações externas observando um fato isolado e poder contextualizá-lo no tempo e no espaço. Segundo SUERTEGARAY,(2001 p.3) “no método positivista, tão conhecido nosso, o campo (realidade concreta) é externo ao sujeito. O conhecimento e a verdade estão no objeto, portanto no campo, no que vemos”.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial lembrar que um dos paradigmas do desenvolvimento humano resume-se em entender que "aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende fundamentalmente de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez". É fato que se colocarmos o nosso pensamento em sintonia com esta citação, veremos que somos frutos das oportunidades que tivemos ao longo da vida e das escolhas que estamos fazendo no decorrer dela. Sem dúvidas essas escolhas são fatores determinantes em nossa trajetória pessoal.

Fazer escolhas, tomar decisões, optar por definições no rumo de nossa existência é o que faz nos dizer que as nossas decisões na vida são ações delas decorrentes e que nos fazem ser o que somos. Em muitos momentos fazemos indagações ou buscamos responsáveis por aquilo que não deu certo, ou que não veio a acontecer, ou que tenha acontecido em nossa vida tanto pessoal como na profissional. Mas a força que nos move está dentro de nós mesmos.

Enfim, ao longo de toda essa jornada neste curso de Licenciatura em Geografia, cada professor, tutor, coordenação pedagógica, orientador e os demais profissionais de educação, assim como todas as disciplinas e teóricos estudados, tiveram sua importância e contribuíram bastante direta e indiretamente para a minha formação enquanto "futuro geógrafo" e para que eu me tornasse o ser humano que sou hoje.

Todos os conteúdos adquiridos no curso estão me servindo como base para uma postura pedagógica capaz de contribuir para uma melhoria no campo educacional. Ressalto também a amizade com os colegas que ao longo do curso pude encontrar, ora de nos encontros presenciais, ora pelas redes sociais, quando refletíamos juntos a cerca da importância do curso e das nossas angústias tão pessoais para obtermos resultados positivos.

O curso em si, apesar das falhas, é notório por sua tamanha dimensão. Nota-se que não é um curso aleatório por ser feito da modalidade à distância. Ele tão válido tanto quanto os cursos presenciais, quer seja para a nossa formação acadêmica, e posteriormente, para a nossa atuação profissional.

Os estágios I e II não foram novidades para mim, pois já há algum tempo vivencio na prática os dilemas da sala de aula, mesmo assim, participei e dei minha

contribuição como estagiário. Acredito que para quem vivenciou essa etapa pela primeira vez, foi possível presenciar o desenrolar de uma aula, sendo, portanto este processo fundamental para quem vai percorrer neste universo maravilhoso que é a educação, lembrando o que nos disse *Albert Einstein*: “A única coisa que contribui com a minha aprendizagem é a minha educação”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

IESA- Instituto de Estudos Socioambientais Pós-Graduação em geografia/ UFG Goiânia, LIBÂNIO, 1994.

WERNECK, Hamilton. **Ensinamos demais, aprendemos de menos**, Petrópolis: Vozes, 1995.

ANDRADE, E. M. de. **As práticas pedagógicas do tutor na educação à distância**. In: Anais do IX Seminário Pedagogia em Debate e IV Colóquio Nacional de Formação de Professores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2009.

_____. Reflexões sobre a relação professor-aluno a partir das pesquisas de Piaget e Vygotsky. In: PASCUAL, Jesus Garcia;

Resgate Histórico da EaD no Brasil. In: www.memorialead.com.br.(Acesso em: – com adaptações)

CASTRO, R. I. V. G. de; MATTEI, G. **Tutoria em EaD on-line: aspectos da comunicação que favorecem a interação sócio afetiva em comunidades de aprendizagem**. In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância.

Revolução da Emília. In: www.futuroeducacao.org.br - último acesso em 16/072014.

PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**. In: PELEIAS, Ivan Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva,2006.

KULCSAR. Rosa (1994). O estagio Supervisionado como Atividade Integradora.

pensador.uol.com.br > autores > Albert Einstein- último acesso em 16/07/2014

GIMENO SACRISTÁN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

5- APÊNDICE

5.1MINI-PROJETO



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE JAÇANÃ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL ANA CLEMENTINA DA CONCEIÇÃO- E.M.A.C.C



Antônio da Silva Cândido

PROJETO:

- FOCANDO A

PAISAGEM

GEOGRÁFICA

DE JAÇANÃ

JAÇANÃ-RN- MARÇO DE 2014

1. INTRODUÇÃO

A atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem.

Para tanto ensinar Geografia é fundamental para a construção da cidadania. Concorde-se com Cavalcanti (2002 p.12/13) para quem “o trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos, a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social”. No entanto, partindo desse pressuposto, tive a incumbência de trabalhar um mini- projeto em sala de aula contextualizando o assunto abordado no livro didático do aluno “PAISAGEM” com a emancipação da cidade de Jaçanã, focando especificamente a paisagem do espaço geográfico de Jaçanã e seus elementos.

2. OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar o conhecimento teórico e prático nas aulas ministradas de Geografia e Artes, dando oportunidade do aluno participar ativamente enquanto cidadão para que se tenha uma melhor aprendizagem do espaço geográfico do município.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levar o aluno a conhecer a paisagem da cidade e nos arredores;
- Desenvolver o espírito de cidadania respeitando e cuidando do espaço onde vive;
- Estimular o interesse pela história;
- Perceber as mudanças ocorridas na cidade ao longo dos 10 últimos anos;
- Reconhecer o espaços físicos e limite do município;
- Representar o espaço físico através de mapas e maquetes;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;

4. PROCESSO METODOLÓGICOS

4.1 Culminância:

- Exposição de maquetes no pátio da escola .

PÚBLICO ENVOLVIDO: Alunos do 6º ao 8º ano, professor e demais profissionais que estão direta e indiretamente envolvida na instituição de ensino.

DURAÇÃO:

- 3 semanas aproximadamente e o término aconteceu na semana da Emancipação Política.

5. DESENVOLVIMENTO

O estudo da paisagem exige uma ponderação definindo o conjunto dos elementos abarcados. Trata-se da exposição do objeto em seu conjunto geográfico e histórico, levando em conta a configuração social e os processos naturais e humanos. Considerando da disparidade conceitual do termo, BERTRAND (1971, p. 2), geógrafo francês, diz que “a paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É uma determinada porção do espaço, resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução”.

A paisagem é compreendida como o somatório dos elementos físicos e biológicos que formam a natureza, bem como das intervenções efetuadas pelas sociedades no tempo e no espaço em constante transformação. Bertrand não privilegia nem a campo natural nem a esfera humana na paisagem, entendendo que sociedade e natureza estão relacionadas entre elas formando uma só “entidade” de um mesmo espaço geográfico.

Feitas as considerações a respeito da importância do conceito de paisagem e seus elementos e notando no momento a necessidade de trabalhar o espaço geográfico da cidade de Jaçanã RN, uma vez que se fez 51 de emancipação política, tive a ousadia de unir teoria e prática e desenvolver-se um mini projeto tendo como tema: **“Focando a paisagem geográfica de Jaçanã”** . Esse trabalho foi

desenvolvido com os alunos da Escola Municipal Ana Clementina da Conceição dos 6° anos na área de Geografia e nos 7° e 8° na área de Artes.

Dentro desse mini - projeto foi abordado outros temas além de paisagem, espaço e lugar, como: "cidadania, vivencia, relações interpessoais, conservação do patrimônio público, preservação ambiental entre outros" que enriqueceram as atividades. Para Petrucci e Batiston (2006, p. 263).

[...] a palavra 'estratégia' possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

De todas as estratégias de ensino usadas, as aulas de campo foi uma das que mais houve consistência desenvolvimento do trabalho , pois através dessa aula prática, aguçaram a curiosidade dos alunos sobre o que se ia ver no trajeto, assim como desenvolveu-se o senso crítico a respeito dos elementos observados. Juntos, em sala de aula, foram propostas várias atividades que tivessem a participação de todos como gincana, trabalhos em grupo etc.

A maioria se envolveu de forma pacífica, com expressão de cordialidade e união, apesar de alguns não ter participado ativamente. Mas não foi motivo para desistir e sim insistir e pôr em prática aquilo que almejávamos.

6. CONCLUSÃO

O mini - projeto proporcionou a todos os envolvidos o desenvolvimento da percepção dos diferentes “tipos” de paisagem da cidade e aos arredores pelos alunos, assim como , trabalhou-se a capacidade destes de se localizar no meio em que estão inseridos. Também levamos em consideração o crescimento urbano de Jaçanã com bastante clareza, sendo a “água doce que vem da adutora e o espaço geográfico local” que proporcionam um ambiente bom de morar e desfrutar do mesmo harmoniosamente. Vem crescendo, conseqüentemente os problemas aumentam, mas aí é onde deve entrar projetos de políticas públicas que sejam mentoras de apoio e o combate a tudo aquilo que venham intimidar a população que tanto zela pelo seu lugar de viver com sua família. Desta forma, foram observados, debatidos e colocados em prática. Como resultado confeccionaram maquetes, associadas a elementos culturais presente no espaço da cidade. As mesmas foram expostas no pátio da referida escola. A avaliação se deu de forma contínua atendendo os objetivos propostos.

6. ANEXOS

FOTOS **Figura 1-** tema do projeto executado Escola Municipal Ana Clementina da Conceição-EMACC.



Figura 2 – alunos no interior da escola EMACC construindo maquete



Figura 3- Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos do 7º ano



Figura 4- Escola Municipal Ana Clementina da Conceição



Figura 5- Aula de campo com alunos do 6º ano "A" da EMACC.



Figura 6- Alunos da EMACC entrevistando o secretário de administração.



Figura 7- Alunos coletando dados na Secretaria de Educação do município de Jaçanã – RN.



Figura 7- Alunos em visita ao Estádio local Edmundo de Azevedo Dantas.



Figura 8- Alunos em visita as hortaliças de moradores da comunidade.



Figura 8- Exposição de maquete no pátio da escola EMACC.



Figura 9- Eu, juntamente com alunas do 8º ano da EMACC no pátio da escola.



Figura 9- Exposição das maquetes confeccionadas pelos alunos dos 6ºs,7ºs e 8ºs anos da escola EMACC.

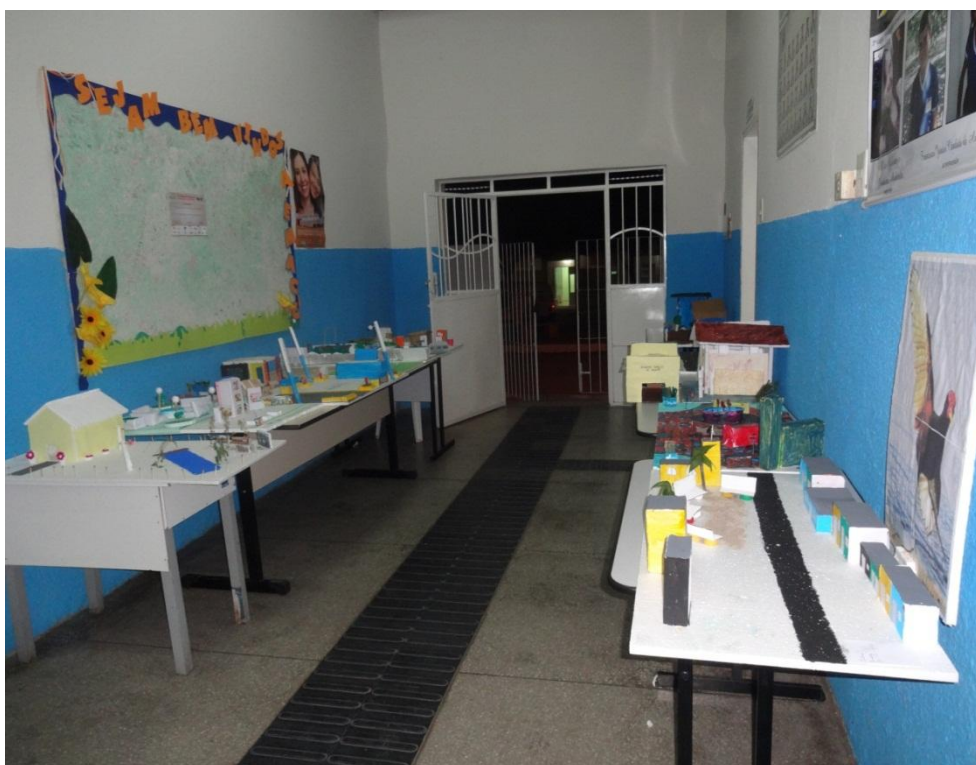


Figura 10- Alunos apresentado suas maquetes aos colegas visitantes.



Fonte: Arquivos pessoais